



RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Parcial do ano de 2025

PPGDP / Programa de Pós-graduação em Design Prospectivo
Campus Curitiba / UTFPR

Marta Karina Leite e Marco Mazzarotto Filho / Comissão de Auto-avaliação

Frederick M. C. van Amstel / Coordenador do PPGDP

Marcelo Abílio Público / Coordenador Adjunto do PPGDP

Sumário

PPGDP Apresentação do programa	3
Histórico	3
Área de concentração	6
Design Prospectivo	6
Linhas de pesquisa	7
Linha de Metaestruturas	7
Linha de Infraestruturas	8
Perfil do Egresso	8
Estrutura Curricular	10
Infraestrutura do Programa	12
 Planejamento Estratégico	 19
Missão	19
Visão	20
Objetivos	22
Planejamento estratégico colaborativo	23
Plano de ação	24
Política de Autoavaliação	30
 Atuação e Produção Docente	 36
Relação de docentes do PPGDP	36
Produção Docente em 2025	37
Projetos de extensão vinculados ao PPGDP	38
 Pesquisa com Discentes	 41
 Considerações Parciais Autoavaliação 2025	 46

Apresentação do programa

Histórico

O Programa de Pós-Graduação em Design Prospectivo da UTFPR surge como resultado de um processo de amadurecimento institucional, acadêmico e científico desenvolvido principalmente no âmbito do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial (DADIN), mas também articulado com docentes de outras áreas e instituições. Sua origem está vinculada à necessidade de verticalizar a formação em Design na UTFPR, fortalecendo a passagem entre graduação, pesquisa, extensão e pós-graduação stricto sensu. Essa demanda era particularmente evidente porque o DADIN já ofertava dois cursos diretamente ligados à área — o Bacharelado em Design e a Tecnologia em Design Gráfico — ambos com entrada regular de estudantes e expressivo número de egressos anuais. Além disso, a própria graduação já vinha incorporando temas próximos ao Design Prospectivo, como design de serviços, experiências, sistemas e a disciplina Introdução ao Design Prospectivo, preparando um ambiente favorável à criação do mestrado.

A proposta também se apoia no Planejamento Estratégico 2016-2030 do DADIN/UTFPR, que define como missão promover a educação em design por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com atenção à sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica. Nesse documento, a criação de um Programa de Pós-Graduação já aparecia como iniciativa prioritária para ampliar a verticalização do ensino em Design na universidade. O planejamento indicava ainda que esse programa deveria abordar temas pouco contemplados por outros cursos stricto sensu da região, acolhendo estudantes e pesquisadores cujos interesses não se encaixavam nas áreas tradicionais do Design.

A partir dessa orientação, um grupo de docentes passou a se articular em torno da criação de uma proposta comum. Esses professores já desenvolviam pesquisas e projetos relacionados à sustentabilidade, justiça social, equidade de gênero, processos participativos, novos materiais, sistemas produtivos, inovação social, educação, cultura e tecnologia. O Design Prospectivo apareceu, então, como uma abordagem capaz de aproximar essas diferentes trajetórias, criando uma identidade compartilhada para o grupo. Seu ponto de convergência foi a compreensão das estruturas sociais, técnicas, simbólicas, produtivas e organizacionais como objetos de estudo e intervenção projetual.



Nesse sentido, o programa foi concebido a partir de uma ampliação do campo do Design. Em vez de restringir o projeto à criação de artefatos isolados, como produtos, peças gráficas ou interfaces, o Design Prospectivo propõe investigar e transformar estruturas existenciais, ou seja, estruturas das quais seres humanos dependem para existir aproveitar todas as suas potencialidades de ser. Estruturas existenciais incluem infraestruturas materiais, produtivas, operacionais e organizacionais, mas também metaestruturas simbólicas, ideológicas, culturais e políticas. O objetivo central deste programa de pesquisa passa a ser prospectar mudanças estruturais que favoreçam qualidades relacionais, como sustentabilidade, equidade, liberdade, participação, solidariedade e resiliência.

Essa formulação diferenciava a proposta de outros programas de pós-graduação em Design existentes na região. No Paraná, havia apenas um programa *stricto sensu* em Design, na UFPR, com área de concentração voltada a Design Gráfico e de Produto. A proposta da UTFPR buscava ocupar outro espaço acadêmico, voltado às relações entre design, sistemas complexos, transições sociotécnicas e transformação estrutural. Essa lacuna se tornava ainda mais relevante diante da expansão dos cursos de graduação em Design no estado e da crescente demanda por docentes, pesquisadores e profissionais capazes de atuar com sustentabilidade, inovação social e visão sistêmica.

Em 2019, esse grupo de docentes submeteu à CAPES uma primeira proposta de abertura do Programa de Pós-Graduação em Design Prospectivo. A submissão foi orientada pela exigência de que novas propostas de mestrado e doutorado apresentassem caráter inovador, respondessem a necessidades sociais e estivessem conectadas ao foco do programa. Embora a proposta tenha recebido avaliação positiva em diversos aspectos, ela não foi aprovada. Dos quatro critérios avaliados, três foram considerados atendidos: as condições asseguradas pela instituição, a dimensão e o regime de trabalho do corpo docente, e a produtividade docente e consolidação da capacidade de pesquisa. O ponto considerado insuficiente foi a própria proposta do curso, especialmente quanto à definição da área de concentração e das linhas de pesquisa, à presença de informações dispensáveis e à necessidade de detalhar melhor a infraestrutura disponível.

A partir desse parecer, o grupo iniciou um processo de revisão e fortalecimento da proposta. As principais ações foram: realizar seminários e grupos de estudos para se posicionar em relação às tendências de Pesquisa em Design; consolidar conceitualmente o campo do Design Prospectivo através de publicações científicas; aperfeiçoar a forma de explicá-lo e comunicá-lo através de palestras e redes sociais; reformular a área de concentração e as linhas de pesquisa; definir com maior clareza os espaços e laboratórios do programa; e qualificar a descrição da infraestrutura e do acervo bibliográfico. Esse período, que durou de 2020 a 2023, foi marcado por um esforço



de amadurecimento intelectual e institucional, no qual os docentes buscaram não apenas ajustar o texto da APCN, mas também fortalecer efetivamente o campo que sustentava o programa.

Destaca-se, nesse período, a publicação do artigo “Design Prospectivo: uma agenda de pesquisa para intervenção projetual em sistemas sociotécnicos”, de Frederick van Amstel, Fernanda Botter e Cayley Guimarães, na revista Estudos em Design (Qualis A1). Esse artigo ajudou a estabelecer os fundamentos teóricos da proposta. Além dele, o corpo docente publicou estudos empíricos relacionados a problemas contemporâneos, como os impactos da pandemia de COVID-19, o trabalho remoto no setor de moda, a educação pós-pandemia, novos materiais sustentáveis, arranjos produtivos, metanarrativas de gênero, representações visuais, trocas culturais e ensino de design.

Também foram realizadas reuniões, oficinas, palestras e eventos que contribuíram para consolidar o Design Prospectivo como campo emergente. O Grupo de Estudos em Design Prospectivo promoveu encontros abertos em 2020 e, em 2021, foi sucedido pelo Seminário de Design Prospectivo. Outras iniciativas, como a oficina Prospectina 2050, aproximaram estudantes, docentes e comunidade na prospecção de futuros possíveis, especialmente no contexto educacional da pandemia. Paralelamente, docentes do grupo passaram a ser convidados para eventos nacionais e internacionais, ampliando a visibilidade da abordagem e sua circulação em redes acadêmicas do Brasil, Europa e América Latina.

Com esse aprofundamento, a proposta foi reformulada. A área de concentração deixou de se chamar Design de Tecnologias para Transição e passou a assumir diretamente o nome Design Prospectivo. As linhas de pesquisa foram reorganizadas como Infraestruturas e Metaestruturas, expressando de modo mais claro a compreensão do grupo sobre como as estruturas sociais se organizam e podem ser transformadas. Essa mudança demonstrou maior maturidade teórica, metodológica e comunicacional, permitindo apresentar o programa de forma mais objetiva, sem perder a complexidade de seu objeto.

O corpo docente comprometido com a proposta passou a reunir 11 professores permanentes e 3 colaboradores, distribuídos entre as duas linhas. Na linha de Infraestruturas, concentraram-se pesquisas sobre inovação, sustentabilidade, materiais, sistemas produtivos, construção, resíduos, indústria criativa, design participativo e inclusão. Na linha de Metaestruturas, agruparam-se investigações sobre conhecimento, narrativas, valores culturais, gênero, raça, espacialidades, educação, pensamento crítico e práticas de resistência. Essa diversidade expressava a própria natureza interdisciplinar do programa, reunindo docentes com formação em Design, Comunicação, Arquitetura, Engenharias, Artes e Sociologia.

Além da produção científica, o grupo demonstrava experiência consistente em orientação, pesquisa, extensão e produção técnica. Havia ampla atuação em trabalhos de conclusão de



curso, iniciação científica, mestrados, doutorados, publicações em periódicos, capítulos, livros, eventos, serviços técnicos, produtos, aplicativos e patentes. Projetos de extensão como o LADO, o ECOA, o Aproveita, o Núcleo de Design de Animação e o Motiro demonstravam a capacidade do grupo de articular pesquisa e prática em parceria com comunidades, organizações sociais e instituições públicas ou privadas.

Assim, o Programa de Pós-Graduação em Design Prospectivo não surgiu apenas como continuidade natural das ações do DADIN, mas como resposta a uma demanda institucional, regional e científica. Sua criação consolidou um campo emergente, voltado à formação de mestres capazes de atuar na pesquisa, na docência e em projetos de transformação estrutural. Ao final de 2024, a APCN foi aprovada pela CAPES, formalizando a criação do programa. A primeira turma, composta por 12 estudantes, iniciou suas aulas em agosto de 2025. A segunda turma iniciou-se em março de 2026 com 9 estudantes.

Área de concentração

Design Prospectivo

A área de concentração em Design Prospectivo se caracteriza pelo **estudo das estruturas e suas qualidades relacionais para orientar projetos de transformação dos modos de ser e de viver**. Nesta perspectiva, a prospecção consiste em: (1) reconhecer o trajeto histórico que formou a estrutura atual; (2) observar as qualidades relacionais que emergem desta estrutura como sintoma da necessidade de mudança; (3) projetar mudanças estruturais a partir das metaestruturas ou das infraestruturas, visando alcançar ou fortalecer qualidades relacionais desejáveis.

Nesta abordagem, a categoria estrutura se refere ao agrupamento de entidades e suas relações consolidadas ao longo do tempo. Alguns exemplos de estruturas são as formas de moradia, alimentação, educação, comunicação, produção de bens e criação artística. Em vez de se concentrar nas qualidades intrínsecas às entidades que compõem as estruturas, como por exemplo sua forma, eficiência, usabilidade ou durabilidade, o Design Prospectivo privilegia as qualidades das relações entre elas, que são por isso chamadas qualidades relacionais. Consideram-se qualidades relacionais a sustentabilidade, a equidade, a liberdade, a resiliência, a dialogicidade, a solidariedade e quaisquer outras que surjam das relações entre entidades.

Para projetar transformações, o Design Prospectivo intervém em pontos de alavancagem que formam as linhas de pesquisa do programa: as metaestruturas e as infraestruturas.

Compreende-se por metaestruturas os aspectos ideológicos, estéticos, políticos e simbólicos que conferem significado, guiam a conformação e legitimam as estruturas. Já as infraestruturas



dizem respeito aos aspectos organizacionais, operacionais, produtivos e instrumentais que dão sustentação e possibilitam a produção das estruturas. No Design Prospectivo, os projetos de transformação estrutural em direção às qualidades relacionais desejadas partem destes dois pólos, envolvendo tanto a prospecção de novas formas de imaginar e dar significado ao mundo por meio das metaestruturas, quanto novas formas de organizar e produzir essas realidades pelas infraestruturas

Linhas de pesquisa

Linha de Metaestruturas

As **Metaestruturas são as conformações ideológicas, éticas, políticas e simbólicas das estruturas que influenciam a maneira como os seres humanos as entendem, significam e legitimam**. Elas fornecem as lentes através das quais o mundo é interpretado e valorado, interferindo diretamente no estabelecimento e perpetuação das estruturas. Como exemplo, podemos citar os valores culturais, as tradições, os estilos de vida, a moda, as estéticas, as crenças e qualquer outra metanarrativa que influencia nossos modos de ser e de viver.

Esta linha pesquisa como o Design Prospectivo pode contribuir na identificação, análise, compreensão e questionamento das metaestruturas atuais, assim como em projetos que prospectem novas possibilidades de imaginá-las que valorizem as qualidades relacionais almejadas. Essas pesquisas envolvem estudos culturais, análise de tendências, discursos artísticos, projetos de comunicação, narrativas, estratégias, cenários, entre outros elementos que não só dão significado às estruturas atuais, bem como subsidiam a imaginação das futuras. As metaestruturas já são estudadas em áreas como Linguística, Moda, Computação, Comunicação, Arte, Biblioteconomia, Ciência Política, Antropologia e Educação, porém, não necessariamente como uma questão de projeto tal como no Design Prospectivo. Tratá-las como objeto de projeto permite dar corpo à abstração da metaestrutura e direcionar esforços para a transformação das estruturas que elas fundamentam.

Os egressos desta linha de pesquisa são capazes, em primeiro lugar, de identificar, decodificar, representar e interpretar as metaestruturas que sustentam modos de vida, auxiliando na compreensão de quais valores e significados influenciam e legitimam as estruturas atuais. Em segundo lugar, a criar projetos que possam contribuir com a sua transformação, de modo que novas metaestruturas cultivem o surgimento de formas de ser e de viver em consonância com qualidades relacionais almejadas.

No PPGDP, as pesquisas atualmente em andamento na linha de metaestruturas estão orientadas a dois grandes temas: o estudo da influência de produções imagéticas enquanto metaestruturas



e o estudo dos valores culturais enquanto metaestruturas que conformam a produção arquitetônica das cidades.

Linha de Infraestruturas

As **Infraestruturas são as bases organizacionais, operacionais, produtivas e instrumentais das estruturas que apoiam a vida em sociedade**. Como exemplo, podemos citar as infraestruturas de produção e distribuição de energia, mobilidade urbana, cadeias de matérias primas, sistemas de coleta e tratamento de efluentes, assim como infraestruturas menos tangíveis, como políticas públicas, modelos de gestão e os sistemas de organização da educação, saúde ou moradia.

Esta linha de pesquisa trata de como o Design Prospectivo pode contribuir com pesquisas que identifiquem, analisem, questionem e também transformem as infraestruturas atuais, tendo como base qualidades relacionais como, por exemplo, sustentabilidade, equidade e convivialidade. Essas pesquisas envolvem o desenvolvimento de projetos de sistemas, plataformas, redes, modelos de gestão, métodos, processos, arranjos produtivos entre outros elementos de suporte às estruturas. Acolhendo as compreensões e práticas de projeto de infraestrutura de áreas como Sociologia; Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS); Engenharias; Arquitetura e Urbanismo; Tecnologia da Informação e Ciências Ambientais, o Design Prospectivo atua como um mediador, conectando esses campos do conhecimento para desenvolver intervenções interdisciplinares.

Esta linha de pesquisa capacita seus egressos, em primeiro lugar, a identificar, decodificar e representar a complexidade das infraestruturas, revelando suas interdependências e impactos. Em segundo lugar, a criar projetos inovadores que atendem às necessidades presentes e que, por serem reconhecimento do passado, promovem a criação do futuro pela mobilização dessas compreensões.

No PPGDP, as pesquisas atualmente em andamento na linha de infraestruturas estão orientadas a dois grandes temas: prospecção de formas mais sustentáveis de projetar e produzir artefatos e prospecção de métodos e processos participativos de gestão e projeto.

Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Mestrado em Design Prospectivo é um pesquisador designer capaz de colaborar com a transformação de estruturas partindo da leitura, representação e análise das qualidades relacionais entre suas partes. Os egressos do PPGDP terão a capacidade de contribuir no desenvolvimento de projetos prospectivos de infraestruturas e metaestruturas, de maneira crítica e autônoma, com capacidade de agregar saberes a partir da visão expandida, interdisciplinar e integradora do Design Prospectivo. Espera-se que estas pessoas possam



contribuir ativamente nos processos de criação, mediação e transferência de metodologias, teorias e tecnologias para a transformação estrutural no âmbito do desenvolvimento local, nacional e internacional, podendo atuar com pesquisa científica, docência no ensino superior e atuação profissional como designers em empresas, no poder público e no terceiro setor.

As competências prioritárias a serem desenvolvidas pelo corpo discente são:

1. Mediar o diálogo, a participação, a problematização e a negociação entre as diferentes partes interessadas em projetos de design prospectivo, como dinâmicas coletivas imprescindíveis à transformação estrutural;
2. Representar e problematizar situações históricas, socioeconômicas e ambientais complexas, de forma autêntica e crítica, por meio do emprego de linguagens que relacionam dados e saberes concretos e abstratos;
3. Analisar as qualidades das relações entre elementos e entidades de estruturas, partindo do pressuposto que relações de exploração, injustiça, desequilíbrio, iniquidade, por exemplo, são sintomas da necessidade de transformação;
4. Analisar as qualidades das relações entre elementos e entidades de estruturas, partindo do pressuposto que relações de exploração, injustiça, desequilíbrio, iniquidade, por exemplo, são sintomas da necessidade de transformação;
5. Prospectar metaestruturas ou infraestruturas, articulando conhecimentos científicos por meio da linguagem projetual, extrapolando a numeracia e literacia, com vistas a qualidades relacionais demandadas pela sociedade;
6. Gerar conhecimentos científicos que antecipem, facilitem e viabilizem transformações estruturais na sociedade.

Com tais competências, serão capazes de identificar demandas, investigar e propor intervenções em estruturas em vários contextos e escalas, envolvendo diferentes partes interessadas na prospecção de novas possibilidades de organização social, ecológica, econômica e técnica.

Sua atuação na pesquisa e docência contribuirá, a longo prazo, para a construção de uma epistemologia do Design que possibilite a produção de conhecimento socialmente robusto e generalizável, mas também de uma relação de interdependência com o mundo material. Conscientes do Modo Projetual de Conhecer, as pessoas egressas serão capazes de se apropriar (compreender, observar, explorar, refletir) e materializar (imaginar e reformular) conhecimentos científicos e práticos por meio de projetos (validação através de pesquisa ação/reflexão).

Estrutura Curricular

Para a conclusão do Curso de Mestrado, os estudantes devem cumprir 24 créditos, divididos em 12 créditos em disciplinas obrigatórias, 8 créditos em disciplinas eletivas e 4 créditos em atividades de Estudo e Pesquisa.

A estrutura curricular e oferta de disciplinas busca atender aos objetivos do curso de formar egressos para atuar na pesquisa, docência e prática do Design Prospectivo. Para isso, todos os estudantes devem cumprir 12 créditos em disciplinas obrigatórias, que abordam uma visão geral do campo (2 créditos em "Estudos em Design Prospectivo"), métodos de pesquisa científica (4 créditos em "Metodologia de Pesquisa em Design") e métodos de ensino (2 créditos em "Educação prospectiva em Design"). Além dessas disciplinas obrigatórias gerais, há também 4 créditos obrigatórios em disciplinas de prática projetual em design prospectivo específicas para cada linha de pesquisa: "Ateliê de metaprojetos" para a linha de metaestruturas e "Ateliê de infraprojetos" para a linha de infraestruturas.

Como forma de complementar sua formação e especialização na linha de pesquisa escolhida, os estudantes também devem cursar mais 8 créditos de livre escolha entre as seis disciplinas eletivas do curso, todas elas com 4 créditos. O PPGDP oferta duas eletivas gerais para o campo do Design Prospectivo ("Estruturalismo e pós-estruturalismo" e "Estética das qualidades relacionais"), duas eletivas voltadas para a linha de infraestruturas ("Prospecção de materiais e processos sustentáveis" e "Design participativo e prospecção coletiva") e duas voltadas para a linha de metaestruturas ("Cognição e Complexidade" e "Design da informação prospectiva").

Os créditos eletivos também podem ser convalidados por meio do estágio docência (4 créditos), realizado na graduação em conjunto com o professor orientador. Também podem ser feitos até 8 créditos em outros PPGs, de Design ou áreas afins, desde que a disciplina tenha relação direta com a pesquisa do mestrado.

Os 4 créditos em Atividades de Estudo e Pesquisa são integralizados pela participação em grupos de estudo, projetos de pesquisa, produção bibliográfica, organização e participação em eventos entre outras atividades regulamentadas por resolução interna do PPGDP.

ESTRUTURA CURRICULAR DO PPGDP

Formação com ênfase tripla: pesquisa científica, docência no ensino superior e atuação profissional em Design Prospectivo.



Fig.1 – Estrutura Curricular do Curso de Mestrado em Design Prospectivo

Além dos 24 créditos, a aprovação no curso e obtenção do título de Mestre está vinculada a apresentação e aprovação no exame de qualificação, a defesa e aprovação da dissertação, a aprovação em exame de suficiência em Língua Inglesa, a submissão de pelo menos 1 artigo para

periódico qualis A e a efetiva publicação de pelo menos um artigo em anais de eventos ou periódicos qualis B ou superior.

Infraestrutura do Programa

O PPGDP conta com espaços e laboratórios de uso exclusivo e outros compartilhados com os cursos de graduação em Design. Os espaços exclusivos são a Sede do PPGDP (CG201), para a coordenação, gabinetes e sala de reuniões; o Ateliê Discente para uso dos mestrandos e o Laboratório Multidisciplinar para Novos Materiais e Tecnologias Sustentáveis (LabMaTS) vinculado a linha de pesquisa de Infraestruturas. Como espaços compartilhados, no regime de manhãs para a Graduação e as tardes para o Mestrado, o PPGDP conta com o Laboratório de Design Participativo (CB007), como sala de aula e segundo laboratório da linha de Infraestrutura, e o Laboratório de Metanarrativas, como sala de aula e laboratório da linha de Metaestruturas. Há um documento em anexo apresentando fotos e informações sobre esses espaços.



Fig 2. Sede atual do PPGDP (CG201).

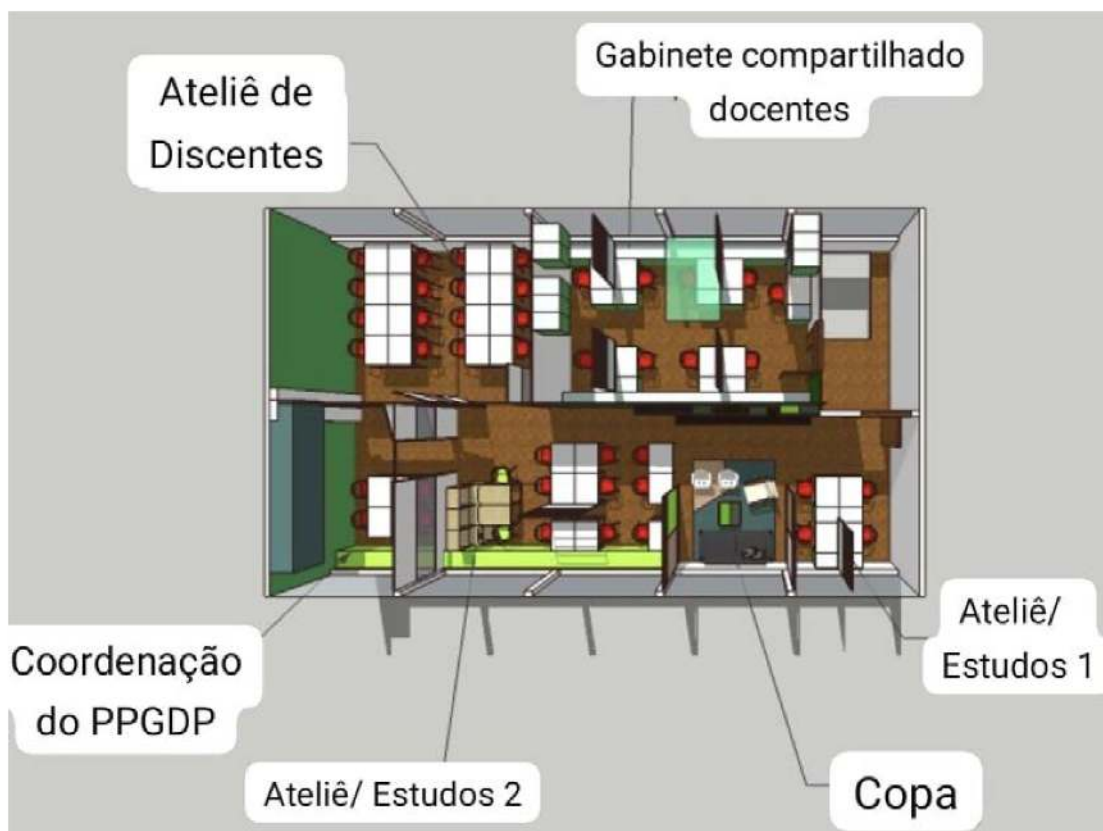


Fig. 3 – Projeto a ser implementado para a sede do PPGDP (CG201).

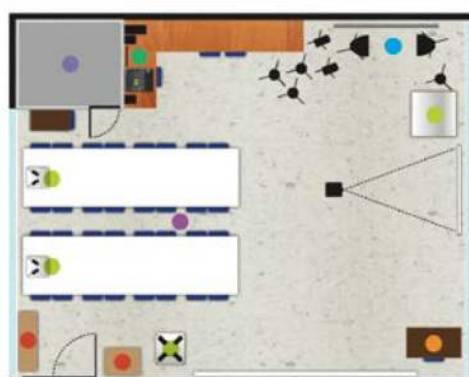
O LabMaTS – Laboratório Multidisciplinar para Novos Materiais e Tecnologias Sustentáveis, conta com 20m² e equipamentos específicos como estufa de secagem, balança de precisão e prensa hidráulica aquecida de bancada. De uso exclusivo do PPGDP, é utilizado hoje nos projetos de iniciação científica, e futuramente abrigará os projetos de design prospectivo do mestrado que envolvem novos processos de fabricação e materiais sustentáveis. Imagens do laboratório estão disponíveis no anexo desta APCN.



Fig. 4 – LabMats: Laboratório Multidisciplinar para Novos Materiais e Tecnologias Sustentáveis

O Laboratório de Metanarrativas, sala de aula e laboratório da linha de Metaestruturas, conta com 10 MacBook air 13", 1 computador desktop, 1 TV 75", 1 projetor, 1 tela para projeção, 1 quadro branco de 10m, mesas e cadeiras para 40 pessoas; 16 câmeras DSLR, 27 lentes de distâncias focais diversas; 33 suportes, tripés e girafas; diversos tipos de equipamentos de iluminação, 5 fundos infinitos; 1 estúdio de som com isolamento acústico de 2,5m x 2,5m, 1 mesa de som com 32 canais, 2 caixas de som com monitor Behringer, 2 gravadores de som zoom com 6 canais e 7

microfones. Compartilhado com a graduação, hoje já abriga os projetos de iniciação científica ligados a narrativas visuais, e futuramente funcionará como sala de aula e laboratório da linha de metaestruturas. Fotos do espaço também estão no anexo.



- Armários
Espaços para estocagem dos equipamentos.
- Mesas still
Mesas fotográficas de fundo infinito.
- Estúdio fotográfico
Espaço com fundo infinito e iluminadores.
- Estúdio de gravação
Espaço com isolamento acústico para gravações de áudio.
- Digital Audio Workstation (DAW)
Estação de áudio com computador, mesa de som e caixas acústicas.
- Computador
Máquina de uso para apresentações, pesquisas e descarga de arquivos.
- Mesas e cadeiras
Espaço de trabalho e estudo.



Fig.5 – Laboratório de Metanarrativas

O Laboratório de Design Participativo, sala de aula e laboratório da linha Infraestruturas, conta com 150m², 10 mesas combináveis que podem gerar layouts diferentes de uso, 50 cadeiras

coloridas personalizadas pelos participantes do espaço, armário, 5 computadores, 1 projetor, 1 TV 75" e materiais de uso diversos para práticas participativas (Lego Serious Play, quadros brancos portáteis, canetões, jogos de cartas para incentivar processos participativos, materiais de desenho e modelagem diversos, etc.). Fotos do espaço também estão no anexo. O laboratório já é sede dos projetos de extensão que prospectam mudanças infraestruturais junto a ONGs e movimentos sociais, e com a aprovação do Mestrado passará a congregar também os projetos de pesquisa com essa abordagem de prospecção participativa.



Fig. 6 – Laboratório de Design Participativo

O MuVuca Ateliê pode ser descrito como um espaço físico de criação, encontro e produção artesanal e de vestuário vinculado ao PPGDP, voltado ao apoio de atividades de ensino,

pesquisa e extensão em Design Prospectivo. Mais do que uma sala de trabalho, o ateliê funciona como uma infraestrutura formativa do Programa: um ambiente compartilhado para oficinas, experimentação material, desenvolvimento de artefatos, práticas artesanais, moda e design de vestuário, organização de projetos coletivos e aproximação entre estudantes, docentes e comunidades parceiras. Nesse sentido, o espaço contribui diretamente para a formação dos mestrandos ao articular pesquisa científica, prática projetual e atuação social, permitindo que os projetos prospectivos sejam experimentados concretamente por meio de processos colaborativos, críticos e situados. Assim, o MuVuca Ateliê materializa, no cotidiano do PPGDP, a ideia de que a formação em Design Prospectivo não ocorre apenas pela reflexão teórica, mas também pela produção coletiva de modos de fazer, aprender e transformar estruturas sociais.



Fig. 7 – Muvuca Ateliê

O PPGDP também conta com a rede de 22 Laboratórios Multiusuários da UTFPR. Em Curitiba, são 5: Centro Multiusuário de Caracterização de Materiais, Lab. Multiusuário de Análises Químicas, Lab. Multiusuário de Equipamentos e Análises Ambientais, Lab. de Reometria e Lab. Multiusuário de Fotônica. Esses espaços fomentam a integração interdisciplinar e suas possibilidades de análises técnicas podem ser utilizadas por projetos de pesquisa da linha de Infraestruturas.

Além desses laboratórios, o PPGDP conta com um espaço exclusivo para a sede do programa, totalizando 163m², no qual há um Ateliê Discente (32m²) com capacidade para 16 estudantes, mobiliado e equipado com computadores e acesso a internet, e tendo como objetivo fornecer um espaço de uso exclusivo dos alunos do programa para suas pesquisas.



O PPGDP também poderá utilizar, quando necessário, os outros 14 espaços do Departamento de Desenho Industrial voltados para as graduações em Design, que contam com salas e equipamentos apropriados para construção de modelos e protótipos, impressão 3D, projetos gráfico e de produto, pesquisa ergonômica, criação artística e espaços para aulas expositivas.

PLANEJAMENTO

Estratégico

Missão

A missão do Programa de Pós-Graduação em Design Prospectivo (PPGDP) e do seu Curso de Mestrado Acadêmico é: ***"formar mestres que possam contribuir com a prospecção de transformações nas estruturas que sustentam a vida, no âmbito local, regional, nacional e mundial, por meio da pesquisa, docência e prática profissional."***

Para realizá-la, o programa oferece atividades de ensino, pesquisa e extensão pautados em uma perspectiva projetual característica da área de Design. Espera-se com essa ênfase projetual, contribuir para consolidar a Pesquisa em Design no Brasil como uma área reconhecida pela sua produção de conhecimento relevante para outras áreas e a sociedade como um todo. Faz parte também da sua missão contribuir para a valorização das qualidades relacionais como princípio orientador na prospecção destas mudanças.

A partir desse perfil do egresso voltado para a pesquisa, docência e atuação profissional, completa a missão do PPGDP e do seu curso auxiliar que os mestres formados possam ocupar posições relevantes para sua atuação com Design Prospectivo. Entre elas, é missão formar egressos para atuar com a docência em cursos superiores em Design ou em outras áreas que tenham interesse em projetos de estruturas, design prospectivo e qualidades relacionais; atuar em posições de pesquisa científica em instituições públicas ou privadas; atuar em projetos de prospecção de transformações estruturais em empresas, no poder público ou no terceiro setor; assim como atuar em posições ligadas aos departamentos de responsabilidade sócio-ambiental destes.

Para que isso aconteça, a missão do PPGDP implica, também, na expansão da Pesquisa em Design para novos âmbitos, dialogando também com conhecimentos de disciplinas como Engenharias, Computação, Economia, Ecologia, Sociologia, Antropologia e outras áreas. Desta forma, a produção de conhecimentos projetuais é entendida não só como parte, mas como condição da produção de conhecimentos na contemporaneidade, partindo do pressuposto que



projetar é enxergar, representar e analisar relações invisíveis, para depois manipulá-las como parte de estruturas.

Visão

O PPGDP tem como visão: ***“auxiliar na expansão e na consolidação do campo do Design Prospectivo em âmbito regional, nacional e internacional.”***

É a partir dessa visão que o Curso de Mestrado Acadêmico em Design Prospectivo objetiva a formação de egressos que possam auxiliar nessa expansão do campo por meio da pesquisa, docência e atuação profissional. Essa visão também acompanha o próprio crescimento da necessidade de abordagens de design mais abrangentes e interdisciplinares, que possam contribuir no enfrentamento dos problemas amplos e complexos das estruturas atuais.

O PPGDP tem como visão explorar o potencial de projetos prospectivos para identificar brechas, antecipar e viabilizar transformações nas mais diversas estruturas relacionadas à vida. O caráter de tais transformações estruturais, nesta abordagem, se define pela problematização e proposição de estratégias, artefatos, serviços ou sistemas capazes de interferir nas estruturas.

Nesta perspectiva, a estrutura é vista como uma rede de relações entre as entidades que a constituem, e que suportam uma série de ações. É condição para que ações aconteçam sobre qualquer estrutura a existência de atores que, interagindo entre si, as transformam. Por isso, entende-se que a configuração entre atores, estruturas e relações é o tripé sobre o qual se funda o projeto prospectivo.

A perspectiva de projeto prospectivo considera que as estruturas, além de serem ponto de partida para a ação humana, também são resultantes de uma série de projetos humanos anteriores, os chamados trajetos. Incompatibilidades, incongruências, desarticulações e contradições entre estruturas são, portanto, resultado do conflito entre projetos disruptivos e trajetos conservados.

Este é o ponto distintivo fundante da visão aqui proposta: se os projetos disputam o delineamento das estruturas, pois estas funcionam como mediações fundamentais para a ação humana, eles têm grande valor nos âmbitos políticos, econômicos e culturais. Assim, assumir o Design como ação política significa que estruturas humanas ou humanizadas tem agência independente das intenções, isoladas ou conjuntas, que subjazem a sua composição e significado.



Se um ator quer realizar uma ação sobre outro ator, ele precisa utilizar a estrutura existente no sistema, ou transformá-la para comportar sua atuação. Eventualmente, a ação exige uma estrutura que ainda não existe, e então surgem projetos de design para prospectar estruturas novas que se combinam às estruturas atuais. Isto significa que a possibilidade de transformação muitas vezes já está presente e disponível ao redor da estrutura, nas suas margens. As infraestruturas e as metaestruturas são os pontos de alavancagem preferenciais do Design Prospectivo por oferecer um pouco mais de maleabilidade do que a estrutura principal já enrijecida. O cultivo das qualidades relacionais nas infraestruturas e metaestruturas tem o potencial de transformar indiretamente a própria estrutura.

Entende-se que indivíduos, empresas, organizações do Terceiro Setor, órgãos governamentais e quem quer que queira confrontar suas perspectivas de futuro e, através deste confronto, explorar o espaço de possibilidade de transformação, pode atuar na elaboração de projetos prospectivos. Quanto mais diferentes forem as posições destes atores, mais qualidades diferentes serão atribuídas às relações entre eles e as estruturas. Esta multiplicidade de atores define a característica de co-criação consciente da visão prospectiva, que busca a horizontalidade nas relações entre eles, sejam humanos ou não-humanos, no que chamamos Prospecção Coletiva.

Característica fundamental do projeto prospectivo, a co-criação se funda na articulação de práticas, teorias, estratégias e ferramentas de áreas como Engenharias, Arquitetura e Urbanismo, Filosofia, Antropologia e Sociologia, o que implica na expansão do campo de atuação do Design enquanto disciplina compositora do mundo. O paradigma de pesquisa aqui proposto permite a leitura interdisciplinar necessária para problematizar e propor soluções a problemas complexos, com o objetivo de tratar a sustentabilidade nos seus três pilares: ambiental, econômico e social.

A ênfase nas qualidades relacionais colocada pelo Design Prospectivo viabiliza o combate às desigualdades, a promoção de inclusão social e equidade, a redução de disparidades, e a mitigação de impactos ambientais como princípios da área de Arquitetura, Urbanismo e Design, onde se insere o Programa. Como cada uma dessas qualidades relacionais já é cultivada há muito tempo em outras áreas do conhecimento, busca-se a colaboração interdisciplinar e transdisciplinar.

Comprometido com a produção de conhecimento projetual, o Design Prospectivo se desenvolve como uma práxis baseada em projetos prospectivos voltados para infraestruturas e metaestruturas. Enquanto campo prático, consolida as competências de prospecção, antecipação, facilitação, colaboração, articulação, integração e transformação que designers profissionais têm desenvolvido a partir da sua atuação na sociedade nas últimas décadas. Enquanto campo



teórico, apresenta uma maneira de pensar e transformar estruturas através de projetos que priorizam qualidades relacionais.

Objetivos

O objetivo geral do Programa de Pós-Graduação em Design Prospectivo e do seu Curso de Mestrado é formar mestres pesquisadores, educadores e profissionais com consciência crítica e criativa capacitados a auxiliar na prospecção de mudanças estruturais na sociedade. Esses mestres devem ser capazes de desenvolver projetos de prospecção e desenvolvimento de tecnologias, metodologias e teorias para antecipar mudanças estruturais. Também devem ser capazes de capturar e lidar com as qualidades relacionais que surgem da multitude de coisas relacionadas, buscando estruturas mais justas, igualitárias, éticas, inclusivas, sustentáveis, resilientes e afetivas. Visando atingir o perfil do egresso estipulado, o objetivo do curso também é prover formação e oportunidades de aprofundamento nas áreas de atuação da pesquisa científica, da docência em ensino superior e da atuação profissional em empresas, poder público e terceiro setor, ambas as três atuações são estratégicas para a consolidação e crescimento do Design Prospectivo.

Pautados pela missão, visão, valores e objetivos, são estabelecidos alguns objetivos específicos:

- (1) Desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão pautados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e pelos problemas capciosos que emergem dos sistemas sociotécnicos brasileiros;
- (2) Desenvolver tecnologias que antecipem mudanças estruturais e que possam ser transferidas e exploradas comercialmente ou comunalmente;
- (3) Desenvolver uma compreensão profunda das qualidades relacionais que surgem da interação entre múltiplas entidades, promovendo abordagens de design que buscam estruturas sociais mais justas, igualitárias, éticas, inclusivas, sustentáveis, resilientes e afetivas;
- (4) Promover forte integração entre teoria e prática por meio de pesquisas científicas que ocorrem em conjunto com o desenvolvimento de projetos reais de design prospectivo.
- (5) Firmar-se como referência local, nacional e internacional de qualidade na formação e criação de conhecimento sobre design prospectivo e projeto de infraestruturas e metaestruturas.
- (6) Contribuir para a inserção de designers pesquisadores em projetos multidisciplinares de prospecção de transformações estruturais.

- (7) Fortalecer a cooperação Sul-Sul com demais países emergentes, com desafios estruturais similares ao Brasil, onde a expansão da pesquisa e do desenvolvimento de projetos prospectivos pode impactar positivamente em todos.
- (8) Auxiliar na redução de assimetrias regionais, assim como a desigualdade de acesso a grupos historicamente oprimidos, no tocante a programas de pós-graduação stricto sensu em Design.

Planejamento estratégico participativo

Como parte do processo de implantação e consolidação do PPGDP, o planejamento estratégico do Programa vem sendo desenvolvido de forma participativa, tomando o próprio programa como uma estrutura em construção permanente. Essa abordagem parte do entendimento de que o Design Prospectivo não se limita a projetar transformações externas à universidade, mas também deve orientar a forma como o próprio Programa organiza suas relações internas, seus vínculos institucionais e sua inserção social.



Figura 8 – Oficina de planejamentos estratégico colaborativo

Em 2025, esse processo foi fortalecido por meio de uma oficina de mapeamento de atores e articulação coletiva, realizada com docentes e discentes do Programa. A atividade utilizou

recursos de jogo sério, incluindo a construção de modelos metafóricos, para representar o corpo coletivo do PPGDP, seus interesses, suas relações e seus possíveis futuros. A partir das perguntas sobre quais entidades se interessam pelo Programa e o que torna o Programa interessante para essas entidades, o grupo pôde visualizar diferentes níveis de proximidade, engajamento e distanciamento entre o PPGDP e seus públicos, parceiros e interlocutores.

Essa prática permitiu tornar visível o chamado trabalho de articulação, isto é, o conjunto de esforços muitas vezes invisíveis necessários para sustentar atividades coletivas, relações institucionais, parcerias, projetos e processos de formação. Ao mapear os atores que estão “à mão” para o desenvolvimento do Programa, assim como aqueles que permanecem mais distantes, a oficina contribuiu para ampliar a consciência coletiva sobre as condições concretas de funcionamento do PPGDP, suas potencialidades e suas contradições.

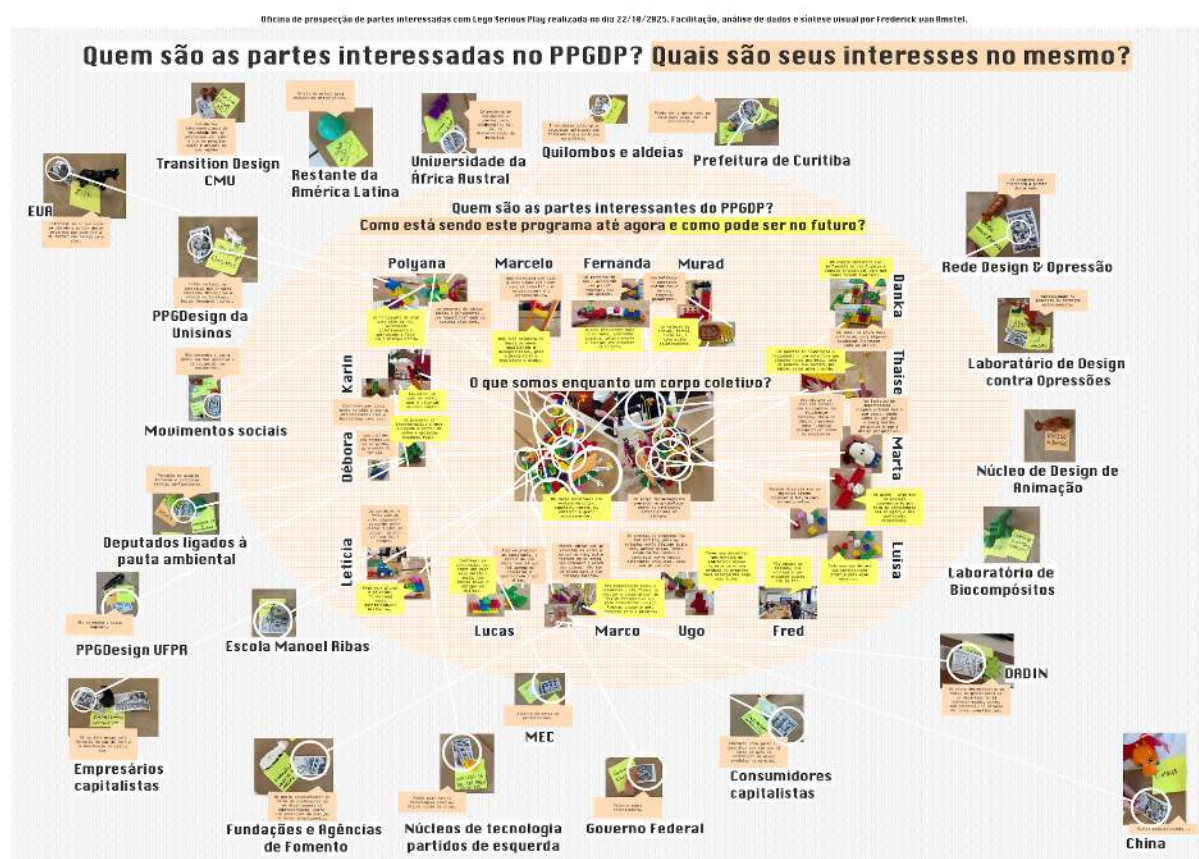


Figura 9: análise visual dos resultados da oficina de planejamento em Outubro de 2025.

O planejamento estratégico colaborativo, nesse sentido, não foi tratado apenas como uma etapa administrativa, mas como uma prática formativa e projetual. Ao construir coletivamente representações do Programa, docentes e discentes puderam discutir interesses comuns,



tensões, lacunas e possibilidades de ação. Esse processo favoreceu a identificação de pontos de fortalecimento, como a necessidade de ampliar relações com parceiros externos, consolidar vínculos internos, qualificar a comunicação institucional e distribuir melhor responsabilidades entre os diferentes sujeitos envolvidos.

Dessa forma, o PPGDP passou a compreender seu planejamento estratégico como parte de sua própria perspectiva de Design Prospectivo: um processo de leitura crítica das estruturas existentes, identificação das qualidades relacionais desejadas e proposição de ações para transformar suas condições de atuação. Essa abordagem reforça a autoavaliação como prática contínua de reflexão, negociação e reconstrução coletiva, contribuindo para que o Programa consolide sua identidade acadêmica, fortaleça sua comunidade interna e amplie seu impacto social.

Plano de ação

Para implementar sua missão e visão, assim como atingir seus objetivos, o PPGDP desenvolveu seu planejamento estratégico para os próximos 10 anos. Conforme apresentado do documento em anexo a esta APCN, intitulado "Metas e iniciativas do Planejamento Estratégico do PPGDP", as ações para implementação do planejamento foram criadas com base no três quesitos centrais da área de Arquitetura, Urbanismo e Design: programa, formação e impacto na sociedade. A partir desses quesitos, foram estipulados 8 eixos de atuação do PPGDP, cada um com metas e iniciativas de curto prazo (até 2024), médio prazo (quadriênio 2025-2028) e longo prazo (quadriênio 2029-2032).

No quesito programa, os eixos de atuação são Gestão e Difusão. No quesito Formação, os eixos são Pesquisa, Ensino e Egressos. E no quesito Impacto na sociedade, os eixos são Extensão, Inovação e Internacionalização.

Metas e iniciativas do Planejamento Estratégico do PPGDP				
		Metas e iniciativas		
QUESITOS CAPES	EIXOS PPGDP	2024	2025-2028	2029-2032
Programa	Gestão	Implementação de programa de capacitação para gestão na pós-graduação	Consolidação de um processo regular de auto avaliação e revisão do Planejamento Estratégico	Revisão curricular com vistas a abertura do Doutorado
		Planejamento e ações de incentivo e capacitação para participação em editais de fomento institucionais e nacionais.	Planejamento e ações de incentivo e capacitação para participação em editais de fomento internacionais	Revisão e ampliação das linhas de pesquisa
		Desenvolvimento dos planos de ação, execução e acompanhamento do Planejamento Estratégico	Ampliação e consolidação na participação em editais de fomento institucionais e nacionais.	Atingir os critérios necessários para submissão da APCN para abertura do Doutorado
		Desenvolvimento das resoluções internas do programa	Implementação de plano de acompanhamento docente	Ampliação e consolidação na participação em editais de fomento internacionais
		Realização de edital de credenciamento de docentes para o quadriênio seguinte	Criação do plano de ampliação e consolidação da infraestrutura do programa	Implementação de ações para atrair docentes do Norte/Nordeste do país e América Latina
		Processo seletivo da primeira turma do programa	Implementação de plano de ações para atingir os requisitos para proposição do Doutorado em Design Prospectivo	Ampliar e consolidar a infraestrutura do programa conforme o planejamento
			Consolidação do programa para atingir nota 4 e iniciar o desenvolvimento da APCN para abertura do Doutorado	
	Difusão	Manutenção da realização anual dos Seminários de Design Prospectivo	Ampliação e fortalecimento dos Seminários de Design Prospectivo, com vistas a atingir relevância nacional.	Ampliação e fortalecimento dos Seminários de Design Prospectivo, com vistas a atingir relevância internacional.
		Desenvolvimento do site institucional do PPGDP	Criação de periódico em Design Prospectivo	Implementação de um plano de comunicação em nível internacional.
		Manutenção da participação do corpo docente em palestras, mesas redonda e eventos para a difusão do Design Prospectivo	Ampliação da visibilidade do programa pela participação do corpo docente em corpos editoriais e/ou editorias de chamadas de temas específicos.	Buscar uma avaliação qualis B para o periódico em Design Prospectivo
		Início da realização anual de evento de apresentação do programa e captação de ingressantes		Realizar edições temáticas em Design Prospectivo em periódicos de impacto nacionais e internacionais
		Criação redes sociais do PPGDP		

Fig. 11 Plano de ação do eixo de avaliação CAPES “Programa”

No eixo Gestão, o objetivo é desenvolver ações para a melhoria da organização, planejamento, crescimento e captação de recursos do PPGDP. Para 2024, as iniciativas de curto prazo envolvem a implementação de programa de capacitação para gestão na pós-graduação, o planejamento e ações de incentivo e capacitação para participação em editais de fomento institucionais e nacionais, o desenvolvimento dos planos de ação para execução e acompanhamento do Planejamento Estratégico, a redação e aprovação das Resoluções Internas do programa, a realização de edital de credenciamento de docentes para o quadriênio seguinte, a finalização da infraestrutura da sede do PPGDP e a realização do processo seletivo da primeira turma do programa. Para o quadriênio 2025-2028, as iniciativas envolvem a consolidação de um processo regular de auto avaliação e revisão do Planejamento Estratégico, o planejamento e ações de incentivo e capacitação para participação em editais de fomento internacionais, a ampliação e consolidação na participação em editais de fomento institucionais e nacionais, a implementação de plano de acompanhamento docente, a criação do plano de ampliação e consolidação da infraestrutura do programa, a implementação de plano de ações para atingir os



requisitos para proposição do Doutorado em Design Prospectivo e atingir a nota 4 e demais critérios para desenvolvimento da APCN para sua abertura. Já no quadriênio 2029-2032, a iniciativas envolvem a revisão curricular com vistas a abertura do Doutorado, a revisão e ampliação das linhas de pesquisa, a busca pela aprovação e abertura do Doutorado, ampliação e consolidação na participação em editais de fomento internacionais, a implementação de ações para atrair docentes do Norte/Nordeste do país e América Latina e ampliar e consolidar a infraestrutura do programa conforme o planejamento.

No eixo Difusão, o objetivo é desenvolver ações que contribuam com a divulgação do programa e da área do Design Prospectivo, além de auxiliar na consolidação do PPGDP como referência nacional e internacional. Até 2024, as metas são a manutenção da realização anual dos Seminários de Design Prospectivo, o desenvolvimento do site institucional do PPGDP, a manutenção da participação do corpo docente em palestras, mesas redonda e eventos para a difusão do Design Prospectivo, o início da realização anual de evento de apresentação do programa e captação de ingressantes e a criação das redes sociais do programa. Para o quadriênio 2025-2028, as metas envolvem a ampliação e fortalecimento dos Seminários de Design Prospectivo, com vistas a atingir relevância nacional, a criação de periódico em Design Prospectivo e a ampliação da visibilidade do programa pela participação do corpo docente em corpos editoriais e/ou editorias de chamadas de temas específicos. No longo prazo, para 2029-2032, as metas são a ampliação e fortalecimento dos Seminários de Design Prospectivo, com vistas a atingir relevância internacional, a implementação de um plano de comunicação em nível internacional, buscar uma avaliação qualis B para o periódico em Design Prospectivo e realizar edições temáticas em Design Prospectivo em periódicos de impacto nacionais e internacionais.

Metas e iniciativas do Planejamento Estratégico do PPGDP				
		Metas e iniciativas		
QUESITOS CAPES	EIXOS PPGDP	2024	2025-2028	2029-2032
Formação	Pesquisa	Ampliação e fortalecimento do grupo de Pesquisa em Design Prospectivo	Criar agenda de atividades para debates científicos para estimular a integração das linhas de pesquisa, entre docentes e discentes e entre programa e sociedade.	Parcerias com outros programas internacionais visando ampliar o impacto e abrangência dos projetos de pesquisa.
		Criação de plano de incentivo e capacitação para publicação em periódicos de impacto nacionais.	Criação de plano de incentivo e capacitação para publicação em periódicos de impacto internacionais.	Ampliar o volume de recursos para pesquisa captados, em redes regionais e nacionais.
		Estabelecimento de metas de publicação para os docentes.	Parcerias com outros programas nacionais, visando ampliar o impacto e abrangência dos projetos de pesquisa.	Ampliar o volume de recursos para pesquisa captados, em redes internacionais.
		Realização de encontros periódicos dos docentes para discussão e consolidação de conceitos, métodos e abordagens sobre Design Prospectivo	Ampliar o volume de recursos para pesquisa captados, em redes regionais e nacionais.	Ampliar e criar novos laboratórios de pesquisa
			Ampliar e criar novos laboratórios de pesquisa	
	Ensino	Implementação da política de cotas para o acesso e prioridade na distribuição das bolsas.	Ampliar o acesso e permanência de estudantes oriundos de grupos historicamente oprimidos.	Implementar disciplinas compartilhadas com outros programas.
		Criação de programa de formação continuada para docência e orientação em nível de pós-graduação.	Ampliar o acesso e permanência de estudantes das regiões norte e nordeste	Fortalecimento do programa de capacitação em escrita científica para discentes.
		Criação de curso de nivelamento em Design para discentes de outras áreas.	Implementação de programa de capacitação em escrita científica para discentes.	Consolidação das práticas de ensino não presencial.
		Consolidação das disciplinas optativas sobre Design Prospectivo na graduação, em vistas a preparar e atrair futuros ingressantes da UTFPR.	Ampliação e consolidação do curso de nivelamento em Design para discentes de outras áreas.	Manutenção do curso de nivelamento em Design para discentes de outras áreas.
			Ampliação e consolidação do programa de formação continuada para docência e orientação em nível de pós-graduação.	Manutenção do programa de formação continuada para docência e orientação em nível de pós-graduação.
	Egressos		Implementação de práticas que possibilitem o ensino não presencial.	
			Criação de programa de acompanhamento e relacionamento com egressos.	Consolidar a presença de egressos em posições chave no poder público, terceiro setor, instituições de ensino e pesquisa e empresas.
			Implementação de ações para inserir egressos na academia e na atuação projetual em design na sociedade	

Fig. 12 Plano de ação do eixo de avaliação CAPES “Formação”

No eixo Pesquisa, o objetivo é desenvolver ações que ampliem e qualifiquem a produção do programa na área do Design Prospectivo. Para 2024, as iniciativas envolvem a ampliação e fortalecimento do grupo de Pesquisa em Design Prospectivo, a criação de plano de incentivo e capacitação para publicação em periódicos de impacto nacionais, o estabelecimento de metas de publicação para os docentes e a realização de encontros periódicos dos docentes para discussão e consolidação de conceitos, métodos e abordagens sobre Design Prospectivo. Para o quadriênio 2025-2028, as iniciativas envolvem criar agenda de atividades para debates científicos para estimular a integração entre as linhas de pesquisa, entre docentes e discentes e entre programa e sociedade, a criação de plano de incentivo e capacitação para publicação em periódicos de impacto internacionais, parcerias com outros programas nacionais, visando ampliar o impacto e abrangência dos projetos de pesquisa, ampliar o volume de recursos para pesquisa



captados em redes regionais e nacionais e ampliar e criar novos laboratórios de pesquisa. No longo prazo, para 2029-2032, as ações envolvem criar parcerias com outros programas internacionais visando ampliar o impacto e abrangência dos projetos de pesquisa, ampliar o volume de recursos para pesquisa captados em redes nacionais e internacionais e continuar a ampliação dos laboratórios de pesquisa.

No eixo Ensino, o objetivo é desenvolver ações para a melhoria na qualidade da docência nas disciplinas, nas orientações das pesquisas, no desenvolvimento destas pelos discentes e no acesso e permanência de pessoas de grupos sociais historicamente oprimidos. Para 2024, as ações envolvem a implementação da política de cotas para o acesso e prioridade na distribuição das bolsas, a criação de programa de formação continuada para docência e orientação em nível de pós-graduação, a criação de curso de nivelamento em Design para discentes de outras áreas e a consolidação das disciplinas optativas sobre Design Prospectivo na graduação, em vistas a preparar e atrair futuros ingressantes da UTFPR. Para 2025-2028, as ações envolvem ampliar o acesso e permanência de estudantes oriundos de grupos historicamente oprimidos, ampliar o acesso e permanência de estudantes das regiões norte e nordeste, implementação de programa de capacitação em escrita científica para discentes, ampliação do curso de nivelamento em Design para discentes de outras áreas e implementação de práticas que possibilitem o ensino não presencial. No quadriênio seguinte, as metas são a implementação de disciplinas compartilhadas com outros programas, a consolidação das práticas de ensino não-presencial, a manutenção do programa de capacitação docente e o fortalecimento do programa de capacitação em escrita científica e do curso de nivelamento em Design para discentes de outras áreas .

No eixo Egressos, o objetivo é coordenar iniciativas que permitam o acompanhamento, contribuam com a inclusão no mercado de trabalho e mensurem o impacto dos egressos do PPGDP. Para o primeiro quadriênio, as metas envolvem a criação de programa de acompanhamento e relacionamento com egressos e a implementação de ações para inserir egressos na academia e na atuação projetual em design na sociedade. No quadriênio seguinte, a principal meta é consolidar a presença de egressos em posições chave no poder público, terceiro setor, instituições de ensino e pesquisa e empresas.

Metas e iniciativas do Planejamento Estratégico do PPGDP				
		Metas e iniciativas		
QUESITOS CAPES	EIXOS PPGDP	2024	2025-2028	2029-2032
Impacto na sociedade	Extensão	Progressão dos projetos de extensão atualmente ligados aos docentes para o status de programas de extensão.	Ampliar a participação dos docentes na coordenação de projetos de extensão.	Consolidar a realização conjunta e integrada de projetos de pesquisa e extensão.
		Planejamento e implementação de ações para melhorar a integração entre extensão e pesquisa.	Ampliar a participação discente na execução de suas pesquisas em conjunto ou a partir de ações de extensão.	Implementar ações para tornar o PPGDP referência em extensão em conjunto com pesquisa na UTFPR.
		Criação do núcleo de extensão do PPGDP, com as funções de capacitar, coordenar, prospectar parcerias e viabilizar ações de extensão em conjunto com os projetos de pesquisa.	Desenvolver guias de melhores práticas para auxiliar na realização de projetos de Design Prospectivo em diálogo com as demandas da sociedade.	
	Inovação	Implementação de programa de capacitação para inovação.	Ampliação de parcerias em projetos com empresas, governo e IES, de modo a aproveitar potenciais locais, regionais e nacionais para inovação.	Consolidação do desenvolvimento tecnologias patenteáveis ou não, além de produtos, serviços e políticas públicas para facilitar e regular transformações estruturais.
			Implementação de ações de capacitação e incentivo a formação empreendimentos e startups por parte dos egressos.	
	Internacionalização	Manutenção e ampliação das parcerias atuais com universidades de Moçambique e com o consórcio "Towards co-production of inclusive cross-national climate change infrastructure"	Oferta de uma disciplina em inglês por linha de pesquisa.	Disciplinas compartilhadas com outros programas lusófonos.
		Manutenção da realização de cursos livres em língua inglesa	Realização de estágios pós-doutorais fora do país.	Realização de cotutelas internacionais.
		Criação de planejamento para incentivo e coordenação de estágios pós-doutorais fora do país.	Ampliação das parcerias com programas internacionais, principalmente com vistas a cooperação Sul-Sul.	Consolidação da oferta de cursos livres em língua inglesa sobre Design Prospectivo.

Fig.13 Plano de ação do eixo de avaliação CAPES “Impacto na Sociedade”

No eixo Extensão, o objetivo principal é integrá-la com as ações de pesquisa do programa, consolidando uma forma de fazer pesquisa por meio do Design em diálogo e parceria com os demais atores da sociedade. Para 2024, as metas são a progressão dos projetos de extensão atualmente ligados aos docentes para o status de programas de extensão, o planejamento e implementação de ações para melhorar a integração entre extensão e pesquisa e a criação do núcleo de extensão do PPGDP, com as funções de capacitar, coordenar, prospectar parcerias e viabilizar ações de extensão. Para 2025-2029, as metas são a ampliação da participação dos docentes na coordenação de projetos de extensão, a

ampliação da participação discente na execução de suas pesquisas em conjunto ou a partir de ações de extensão, o desenvolvimento de guias de melhores práticas para auxiliar na realização de projetos de Design Prospectivo em diálogo com as demandas da sociedade e a ampliação da captação de recursos em editais de extensão. No quadriênio seguinte, as metas são consolidar a realização conjunta e integrada de projetos de pesquisa e extensão e implementar ações para tornar o PPGDP referência em extensão em conjunto com pesquisa na UTFPR.



No eixo Inovação, o objetivo é incentivar a capacitar a produção de pesquisas e produtos inovadores a partir do Design Prospectivo e em parceria com outras organizações, empresas e o poder público. Em 2024, a meta é a implementação do programa de capacitação para inovação. Para o quadriênio 2025-2029, as metas envolvem a ampliação de parcerias em projetos com empresas, governo e IES, de modo a aproveitar potenciais locais, regionais e nacionais para inovação, assim como a implementação de ações de capacitação e incentivo à formação de startups e startups por parte dos egressos. Para o quadriênio seguinte, a meta é a consolidação do desenvolvimento de tecnologias patenteáveis ou não, além de produtos, serviços e políticas públicas para facilitar e regular transformações estruturais.

Já no último eixo, da Internacionalização, o objetivo é ampliar e consolidar as parcerias, o diálogo e a produção conjunta com instituições internacionais. Para 2024, as ações envolvem a manutenção e ampliação das parcerias atuais com universidades de Moçambique e com o consórcio multinacional "Towards co-production of inclusive cross-national climate change infrastructure", a manutenção da realização de cursos livres em língua inglesa, como o curso Designs of the Oppressed, e a criação de planejamento para incentivo e organização de estágios pós-doutorais fora do país. Para 2025-2029, as ações envolvem a oferta de uma disciplina em inglês por linha de pesquisa, a realização de estágios pós-doutorais fora do país e a ampliação das parcerias com programas internacionais, principalmente com vistas à cooperação Sul-Sul. Para o quadriênio seguinte, as ações são a criação de disciplinas compartilhadas com outros programas lusófonos, a realização de cotutelas internacionais e a consolidação da oferta de disciplinas e cursos livres em língua inglesa sobre Design Prospectivo.

A partir das metas e iniciativas distribuídas nestes 8 eixos de ação – gestão, difusão, pesquisa, ensino, egressos, extensão, inovação e internacionalização – pretende-se colocar em prática o planejamento estratégico do PPGDP de modo a alcançar seus objetivos de crescimento, consolidação e excelência. Para acompanhar e avaliar o cumprimento e impacto das ações, as políticas de autoavaliação do programa serão organizadas de modo a contemplar ações de monitoramento deste eixos. Com base nesses resultados, e com regularidade anual, o planejamento poderá ser revisado e ajustado conforme as necessidades.

Política de Autoavaliação

O programa de autoavaliação do PPGDP tem por objetivo a sistematização de acompanhamento contínuo das diversas produções e atividades das pessoas participantes para que possam avaliar seus percursos, corrigir seus rumos e traçar estratégias para melhor atingirem os resultados de pesquisa e a formação de pesquisadores. Tal acompanhamento se alinha aos objetivos e metas quantitativas e qualitativas estabelecidas de produção de conhecimento do



programa e da UTFPR quanto à formação discente, impacto nas áreas de atuação, criação de conhecimento e inserção na academia e sociedade.

A atividade de autoavaliação produz subsídios estruturantes e mecanismos de planejamento e atuação para melhoria de qualidade nos processos e produtos institucionais. A atividade é pautada pela negociação de métricas a serem coletadas; pela participação ética e consciente das pessoas envolvidas; pela privacidade; pela transparência; pela confiança na gestão em adotar políticas e práticas de correção de desvios; pelo entendimento do uso das informações coletadas no atendimento de demandas e incentivos necessários para o bom desempenho profissional, acadêmico e pessoal; pela estruturação de valores e comportamentos individuais e coletivos que propiciam ao atingimento de metas e objetivos. Guiado por estas pautas, o PPGDP possibilita uma reflexão sobre seu caminho por meio da análise e validação das ações tomadas, bem como do desenvolvimento de planos estratégicos para ações vindouras.

A atividade de autoavaliação engloba um acompanhamento do discente nas diversas fases (o ingresso, a evasão, a produção, o plano de trabalho, a inserção na sociedade, o impacto desta inserção, entre outros indicadores) e do docente (no que tange à distribuição de discente por docente, as atividades de ensino, pesquisa, orientação, oferta de disciplina, produção conjunta com o discente, entre outros). Assim, o processo de autoavaliação monitora o programa em sua produção e impactos e valoriza a formação e inserção do discente e egresso. Os resultados da autoavaliação auxiliam na correção de rumos que se fizerem necessários, na abertura de perspectiva para a prospecção do futuro do programa no que se refere às emergências da sociedade.

O processo de autoavaliação envolve as pessoas componentes do programa por meio da coleta contínua de dados, que são usados na avaliação anual de desempenho do corpo docente e técnico. As autoavaliações realizadas pelo corpo discente servem como guia para o planejamento dos caminhos individuais para eventual busca em suprir alguma deficiência constatada. A aprendizagem do corpo discente é avaliado durante o correr das disciplinas valendo-se de uma ferramenta de percepção de domínio (entendimento e uso) dos conceitos gerais a serem abordados em cada disciplina, aferidos em três momentos: o conhecimento possuído no início da disciplina; a evolução parcial destes conhecimentos durante a disciplinas - o que possibilita correções de rumos; e pela percepção de aquisição dos conceitos ao término da disciplina.

Por ser um programa novo, é essencial que o PPGDP foque em suas metas e objetivos e que a autoavaliação sirva de ferramenta para garantir que sejam atingidos. A autoavaliação aqui proposta, por uma parte, se alinha com a avaliação externa, post facto, da CAPES, mas também observa recursos já incorporados pela cultura de autoavaliação da UTFPR.



A UTFPR possui, em sua cultura, o processo de autoavaliação, que é parte integrante do processo de avaliações periódicas (que inclui avaliação do clima organizacional, avaliação das produções, avaliação de servidores docentes e os indicadores de pós-graduação, dentre outras) para embasar tomadas de decisões na criação de políticas e programas. A UTFPR tem, em seu PDI 2018-2022 o macro objetivo permanente de ampliar os processos de autoavaliação. Desta maneira, o processo de autoavaliação articula-se com a instituição ao incorporar a cultura e valores institucionais e pautar a sua gestão.

A atividade de autoavaliação do PPGDP utiliza as mesmas ferramentas utilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) para avaliar os demais programas da instituição:

- 1) SciVal - para comparação entre pesquisadores e programas nacionais e mundiais, valendo-se da base SCOPUS, com funcionalidades úteis para a autoavaliação - tais como a performance, a descoberta de colaboradores para soluções inovadoras de problemas complexos, o impacto, a descoberta de áreas co-relatas relevantes para desenvolvimento de parcerias, treinamentos, pesquisa conjunta, estratégia de pesquisas entre outras.
- 2) Stela Pesquisador - acompanhamento valendo-se da ferramenta Lattes.
- 3) Stela Pós-Graduação - alinhado às avaliações quadrienais da CAPES.
- 4) Turnitin - uma ferramenta de análise de plágio, integrada ao Moodle institucional, para verificação de similaridade na análise do texto.

Além de incorporar estas ferramentas, a autoavaliação do PPGDP inclui os quesitos e itens constantes na ficha de avaliação da área da CAPES, adicionando seus próprios critérios de modo a enfatizar a autonomia do programa. Devido ao seu caráter formativo, estabelece um processo de autoavaliação voltado aos objetivos internos de qualidade e crescimento do programa, dos docentes, das pesquisas e das produções. Também visa a formação de qualidade do discente, sua inserção na sociedade e o acompanhamento do egresso.

Os eixos de autoavaliação definidos, baseados nos critérios de avaliação da área de Arquitetura, Urbanismo e Design, são a (1) o programa, (2) a formação e (3) o impacto na sociedade. Os quesitos analisados em cada um são:

- 1) PROGRAMA: A articulação, aderência e atualização da área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, estrutura curricular e infraestrutura em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa. O perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação. O Planejamento estratégico do programa e sua relação com o PDI. Os processos de acompanhamento e avaliação com foco na formação discente e produção intelectual.



2) **FORMAÇÃO:** Qualidade e adequação das dissertações à área de concentração e linha de pesquisa e da produção intelectual de discentes e egressos; destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida; qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa; e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

3) **IMPACTO NA SOCIEDADE:** Impacto e caráter inovador da produção intelectual. Impacto econômico, social e cultural do programa. Implementação da internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.

De forma complementar a esses quesitos, o planejamento estratégico do PPGDP dividiu estes em mais 8 eixos, de modo a tornar mais precisa e direcionada a execução e avaliação das ações. O programa foi dividido em Gestão e Difusão, a Formação em Pesquisa, Ensino e Egressos. E o impacto na sociedade em Extensão, Inovação e Internacionalização. Esses eixos ajudarão a balizar também o processo de autoavaliação.

Já no novo documento orientador de APCN da área, publicado em 2023, também há fortes recomendações para ações de redução de assimetrias regionais e a inclusão de grupos historicamente excluídos da pós-graduação. Essas ações já estão previstas no planejamento estratégico do PPGDP e estão em pleno alinhamento com a proposta fundante do programa, de prospectar mudanças estruturais que cultivem qualidades relacionais com a equidade social. Nesse sentido um quarto eixo de avaliação deve ser a da inclusão e redução de assimetrias, tendo como quesitos a entrada de estudantes e docentes de grupos sociais historicamente excluídos, as ações para permanência destes no programa, a produção de pesquisas e projetos que abordem essa questão e as parcerias e cooperações com as regiões norte e nordeste do país.

É neste sentido que, em consonância com sua missão e visão institucional, o PPGDP aproveita e produz também conhecimentos projetuais no seu processo de autoavaliação, considerando suas atividades institucionais pela perspectiva de projeto. A atividade de formação é orientada a projetos de serviços e experiências educacionais, enquanto que a atividade de pesquisa é orientada a projetos prospectivos. A autoavaliação do programa passa, portanto, pela autoavaliação dos projetos que compõem o programa.

A metodologia de autoavaliação ocorrerá como se segue. O Colegiado do programa indica Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Programa (CAAP) composta por representantes dos docentes, dos discentes, dos egressos e da gestão de pesquisa e pós-graduação. Uma vez constituída, a comissão inicia o processo seguindo as etapas: I) Políticas e Preparação; II) Implementação e Procedimentos; III) Divulgação de Resultados; IV) Uso dos Resultados; V)

Meta-avaliação. O resultado da autoavaliação implica na geração de compromissos para manter o que foi avaliado positivamente e transformar o que foi avaliado negativamente.



Fig.14 – Processo de Autoavaliação do PPGDP

Dada a compreensão complexa e multifacetada que o programa tem das estruturas e qualidades relacionais, que se espelham também na própria estruturação e organização do programa e seus docentes e discentes, entende-se que é primordial que a coleta e análise dos dados envolva tanto abordagens qualitativas quanto quantitativas. Para as abordagens qualitativas, serão realizadas rodas de conversa e workshops de co-criação para discutir os eixos de atuação e avaliação do programa, os pontos positivos e negativos atuais, assim como a proposição de mudanças e melhorias. Para as abordagens quantitativas, além das coletas de dados de produção docente e discente no ensino, pesquisa e extensão, também serão realizados formulários que possam levantar dados específicos sobre cada um dos quesitos CAPES e os eixos de atuação do PPGDP. Outra dimensão importante que deve ser levantada pelas abordagens quanti-quali diz respeito às qualidades relacionais do programa e da relação de suas diversas entidades de gestão, docência e discência. Qualidades como sustentabilidade,



liberdade, equidade, dialogicidade, solidariedade, entre outras, que são buscas pelos projetos prospectivos para a sociedade, também precisam ser cultivadas e nutridas dentro do PPGDP.

A comissão cuida da preparação e da implementação de metodologias e ferramentas de coleta dos dados qualitativos e quantitativos do contexto do programa. Tais dados incluem variáveis alinhadas aos objetivos específicos e que possam garantir a concretização da missão, dos objetivos e metas do programa. Estas ferramentas são negociadas com as pessoas envolvidas, garantindo assim uma maior articulação entre as pessoas participantes.

A Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Programa (CAAP) faz a análise e a divulgação dos resultados. Com base nesta análise, ela propõe encaminhamentos de melhorias. A partir deste encaminhamento, e da meta-avaliação, o Colegiado do PPGDP reflete sobre os caminhos percorridos e possíveis decorrências, e cria políticas e planos de manutenção dos pontos fortes e potencialidades, melhoria dos pontos fracos, e previsão de oportunidades e ajustes de metas e objetivos específicos, de forma sistematizada, garantindo ações tomadas em seguida à reflexão para mudanças de rumos.

Os resultados coletados embasam a gestão na adoção de políticas de acompanhamento de performance e criação de programas de incentivo de ações que viabilizem o cumprimento de objetivos e metas traçados. Deste modo, a gestão acompanha o progresso das métricas estabelecidas, bem como o cumprimento das ações previstas.

O acompanhamento das métricas da atuação docente também é uma parte importante do processo de avaliação, ocorrendo anualmente. A produção mínima esperada de cada docente é uma orientação vigente por ano, uma defesa a cada dois anos, uma publicação em periódico qualis A ou B a cada 2 anos, uma publicação em anais de evento a cada 2 anos e uma disciplina ofertada anualmente.

ATUAÇÃO E PRODUÇÃO

Docente

Relação de docentes do PPGDP

Docente	Categoria de dedicação	Horas de dedicação ao PPGDP	Instituição de origem	Linha de pesquisa
Alexandre Vieira Pelegrini	Permanente	20	UTFPR	Infraestruturas
Marta Karina Leite	Permanente	10	UTFPR	Infraestruturas
Guilherme P. G. Ferreira	Permanente	20	UTFPR	Infraestruturas
Marco A. Mazzarotto Filho	Permanente	20	UTFPR	Infraestruturas
Geraldo Augusto Pinto	Permanente	10	UTFPR	Infraestruturas
Ugo Leandro Belini	Permanente	10	UTFPR	Infraestruturas
Frederick M.C. van Amstel	Permanente	20	UTFPR	Infraestruturas
Marcelo Abilio Públio	Permanente	20	UTFPR	Metaestruturas
Silmara Simone Takazaki	Permanente	20	UTFPR	Metaestruturas
Fernanda Botter	Permanente	20	UTFPR	Metaestruturas
Murad Jorge Mussi Vaz	Colaborador	10	UTFPR	Metaestruturas
Rodrigo Freese Gonzatto	Colaborador	10	PUCPR	Metaestruturas

Produção Docente em 2025

Docente	Orientações de Mestrado em andamento no PPGDP	Orientações de TCC/IC concluídas	Publicações	Coordenação de projetos de extensão
Alexandre Vieira Pelegrini	0	0	0	0
Marta Karina Leite	1	4	2	1
Guilherme P. G. Ferreira	1	0	1	0
Marco A. Mazzarotto Filho	2	4	2	1
Geraldo Augusto Pinto	1	0	4	0
Ugo Leandro Belini	1	2	4	1
Frederick M.C. van Amstel	1	0	7	1
Marcelo Abilio Públio	0	3	1	1
Silmara Simone Takazaki	0	0	3	1
Fernanda Botter	2	7	0	1
Murad Jorge Mussi Vaz	1	1	1	2
Rodrigo Freese Gonzatto	1	1	0	0
MÉDIA	0,9	1,7	1,9	0,8

Projetos de Extensão vinculados ao PPGDP

A atuação do PPGDP tem valorizado a extensão como dimensão estruturante da formação em Design Prospectivo, em consonância com as diretrizes da CAPES que reconhecem a importância da articulação entre pesquisa científica, formação acadêmica e impacto social dos programas de pós-graduação. Nesse sentido, o Programa compreende que a produção de conhecimento não deve se restringir ao espaço interno da universidade, mas precisa se desenvolver também em diálogo com comunidades, organizações sociais, instituições públicas, coletivos, estudantes e demais atores da sociedade.



Essa valorização se concretiza por meio de projetos de extensão coordenados por docentes do Programa, com participação ativa de mestrandos e estudantes de graduação. Tais projetos funcionam como espaços de experimentação, formação e intervenção, nos quais os conhecimentos produzidos no PPGDP são colocados em prática em situações concretas. Ao mesmo tempo, as demandas, saberes e experiências dos grupos parceiros retornam ao Programa como questões de pesquisa, desafios projetuais e oportunidades de reflexão crítica.

Dessa forma, iniciativas como o MuVuca Ateliê, a Agência Agência, o LADO, o Núcleo de Imagem Criativa, o Clube ASA 100, o Projeto Aproveita e o Design para a Saúde e Bem-Estar fortalecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Elas ampliam a inserção social do PPGDP, qualificam a formação dos mestrandos e demonstram como o Design Prospectivo pode contribuir para a transformação de estruturas sociais, culturais, comunicacionais, produtivas e ambientais a partir de práticas colaborativas, situadas e socialmente comprometidas.

Ateliê Muvuca

O MuVuca Ateliê é um espaço físico de criação, encontro e produção manual vinculado ao PPGDP, voltado ao apoio de atividades de ensino, pesquisa e extensão em Design Prospectivo. Como infraestrutura formativa do Programa, funciona como ambiente compartilhado para oficinas, experimentação material, desenvolvimento de artefatos, práticas artesanais, projetos coletivos e aproximação entre estudantes, docentes e comunidades parceiras. Assim, contribui para a formação dos mestrandos ao articular pesquisa científica, prática projetual e atuação social, materializando a ideia de que o Design Prospectivo se aprende também pela produção coletiva de modos de fazer, aprender e transformar estruturas sociais.

Agência Agência

A Agência Agência é um espaço/projeto de prática em design gráfico e comunicação visual vinculado ao PPGDP, voltado ao apoio de atividades de ensino, pesquisa e extensão em Design Prospectivo. Como infraestrutura formativa do Programa, funciona como ambiente de experimentação para o desenvolvimento de identidades visuais, materiais gráficos, estratégias de comunicação, narrativas visuais e projetos colaborativos junto a estudantes, docentes e comunidades parceiras. Assim, contribui para a formação dos mestrandos ao articular pesquisa científica, prática profissional e atuação social, materializando a ideia de que o Design Prospectivo também se realiza pela criação de formas críticas, situadas e coletivas de comunicar, representar e transformar estruturas sociais.



LADO – Lab. de Arquitetura e Design contra Opressões

O LADO — Laboratório de Arquitetura e Design Contra Opressões — é um projeto de extensão da UTFPR voltado ao desenvolvimento de práticas críticas, colaborativas e socialmente comprometidas em design e arquitetura. Como infraestrutura formativa articulada ao PPGDP, funciona como espaço de experimentação para projetos com comunidades, movimentos sociais e grupos historicamente oprimidos, articulando metodologias participativas, produção de artefatos, ações educativas e reflexão crítica sobre as estruturas que produzem desigualdades. Assim, contribui para a formação dos mestrands ao integrar pesquisa científica, prática projetual e atuação social, materializando a ideia de que o Design Prospectivo também se realiza por meio de processos coletivos de enfrentamento às opressões e de construção de modos mais justos, solidários e emancipatórios de viver.

Núcleo de Imagem Criativa

O Núcleo de Imagem Criativa é um projeto de extensão vinculado ao campo do Design da UTFPR, voltado à experimentação, produção e circulação de imagens criativas, digitais e autorais. Como infraestrutura formativa articulada ao PPGDP, funciona como ambiente de desenvolvimento de linguagens visuais, ilustração, expressão gráfica, narrativas imagéticas e divulgação de produções acadêmicas e estudantis. Assim, contribui para a formação dos mestrands ao articular pesquisa científica, prática projetual e produção cultural, materializando a ideia de que o Design Prospectivo também atua na criação de imaginários, sensibilidades e formas visuais capazes de disputar sentidos e transformar estruturas simbólicas.

Clube ASA 100

O Clube ASA 100 é um projeto de extensão ligado à prática fotográfica, voltado à experimentação com fotografia analógica, oficinas, processos alternativos de imagem e formação visual. Como infraestrutura formativa articulada ao PPGDP, funciona como espaço de investigação sobre técnicas, materialidades, memória, narrativa e modos artesanais de produção imagética. Assim, contribui para a formação dos mestrands ao articular pesquisa científica, prática estética e experimentação técnica, materializando a ideia de que o Design Prospectivo também se constrói pela produção de imagens situadas, sensíveis e críticas sobre os modos de ver, registrar e imaginar futuros.



Projeto Aproveita

O Projeto Aproveita é um projeto de extensão do Design da UTFPR voltado à produção e consumo sustentáveis, especialmente por meio de ações de comunicação, conscientização e educação sobre desperdício de alimentos. Como infraestrutura formativa articulada ao PPGDP, funciona como ambiente de desenvolvimento de materiais gráficos, personagens, campanhas, eventos e estratégias de engajamento social ligadas à sustentabilidade. Assim, contribui para a formação dos mestrandos ao articular pesquisa científica, prática projetual e atuação socioambiental, materializando a ideia de que o Design Prospectivo pode intervir em hábitos, sistemas de consumo e estruturas culturais relacionadas à alimentação e ao cuidado com o ambiente.

Design para a Saúde e Bem-Estar

O Design para a Saúde e Bem-Estar é uma iniciativa vinculada ao Núcleo de Imagem Criativa da UTFPR, em parceria com outros projetos, voltada à relação entre design, comunicação, saúde, cuidado e qualidade de vida. Como infraestrutura formativa articulada ao PPGDP, funciona como espaço de experimentação para projetos visuais, materiais educativos, estratégias de informação e ações de sensibilização sobre saúde e bem-estar. Assim, contribui para a formação dos mestrandos ao articular pesquisa científica, prática projetual e impacto social, materializando a ideia de que o Design Prospectivo também atua na criação de mediações, experiências e sistemas comunicacionais que favoreçam cuidado, prevenção e melhoria das condições de vida.

PESQUISA COM

Discentes

Como parte do processo de autoavaliação, foi realizada uma pesquisa com discentes por meio de formulário on-line em Outubro de 2025, durante o primeiro semestre da primeira turma do Mestrado em Design Prospectivo. Após a realização da pesquisa, foi realizada uma conversa presencial com todos os estudantes, para que os dados fossem melhor debatidos, conclusões em conjunto fossem tomadas, pontos fortes reconhecidos e estratégias para superar os pontos fracos fossem sugeridas.

Principais pontos positivos identificados:

1. Acolhimento, escuta e ambiente humano.
2. Qualidade da formação e dedicação docente.
3. Colaboração entre estudantes e construção coletiva.

A pesquisa realizada com estudantes do Mestrado em Design Prospectivo da UTFPR indica que o programa tem conseguido construir uma experiência formativa marcada pelo acolhimento, pelo respeito e pela abertura ao diálogo. Muitos estudantes relatam sentir-se apoiados por professores, coordenação e colegas, o que contribui para um ambiente acadêmico mais humano, horizontal e colaborativo. Esse aspecto é especialmente importante em um programa recente, pois fortalece vínculos, favorece a permanência e cria condições para que a formação aconteça de maneira coletiva.

Outro ponto positivo é a percepção de qualidade da formação oferecida. Os estudantes reconhecem a relevância dos conteúdos trabalhados, a atualização das discussões, o envolvimento dos professores e o uso de dinâmicas pedagógicas inovadoras. Também valorizam a disponibilidade dos docentes para orientar, conversar individualmente e ajustar processos quando necessário. Essa proximidade entre professores e estudantes contribui para uma cultura acadêmica baseada na confiança, na corresponsabilidade e no acompanhamento cuidadoso das trajetórias de pesquisa.

A colaboração entre os estudantes também aparece como uma dimensão central da experiência no programa. A troca de ideias sobre projetos, referências, dúvidas e caminhos metodológicos é percebida como enriquecedora, pois amplia repertórios e fortalece o aprendizado coletivo. Além



disso, as reuniões de feedback e a abertura à escuta são vistas como sinais de que o programa está disposto a se construir de forma participativa, transformando críticas e sugestões em possibilidades de aperfeiçoamento.

Principais pontos negativos identificados:

1. Sobrecarga de leituras, demandas e prazos.
2. Problemas de infraestrutura e falta de espaços adequados.
3. Necessidade de maior alinhamento pedagógico e cuidado com dinâmicas participativas.

Entre os pontos negativos, a pesquisa aponta que a carga de leituras e atividades tem gerado sobrecarga para parte dos estudantes, especialmente diante da necessidade de conciliar o mestrado com trabalho, vida pessoal e outras responsabilidades. A percepção de prazos curtos e de demandas acumuladas aumenta o estresse e dificulta uma apropriação mais qualificada dos conteúdos. Nesse sentido, a flexibilização de prazos, a melhor distribuição das atividades e a distinção entre materiais essenciais e complementares podem contribuir para tornar o percurso mais sustentável.

A infraestrutura física também aparece como uma fragilidade importante. Foram mencionados problemas de acústica, conforto térmico, barulho externo e falta de ambientes adequados para estudo, convivência e interação fora da sala de aula. Para um programa que valoriza a colaboração, a experimentação e a prática projetual, a existência de espaços confortáveis e apropriados é parte fundamental da qualidade formativa.

Por fim, os estudantes indicam a necessidade de maior alinhamento entre docentes, especialmente em relação a expectativas, prazos, planos de aula e formas de avaliação. Também aparecem relatos de dinâmicas que podem inibir a participação, sobretudo em grandes grupos. Esses pontos sugerem a importância de fortalecer pactos pedagógicos, diversificar formas de participação e criar condições mais cuidadosas para o diálogo. Em síntese, a pesquisa revela um programa com bases promissoras, mas que precisa ajustar sua organização cotidiana para que seus próprios princípios de acolhimento, participação e transformação se expressem de forma mais consistente na experiência discente.

Os gráficos de 1 a 4 trazem alguns pontos específicos que reforçam pontos positivos e negativos do programa. Nesse início de semestre, os estudantes consideraram muito boas as orientações recebidas por seus orientadores neste começo de curso e de realização da pesquisa (graf. 1) e também se sentiram na sua maioria acolhidos ou muito acolhidos pelo programa, seus docentes e colegas (graf. 2). Metade considera que o curso tem atendido suas expectativas, enquanto a outra metade acredita que superou ou superou muito o que esperavam (graf. 3). Por fim, no

gráfico 4 é possível ver que o nível de stress e sobrecarga é alto entre o discentes, principalmente pelos regulares que fazem duas ou três disciplinas ao mesmo tempo.

Qualidade orientações

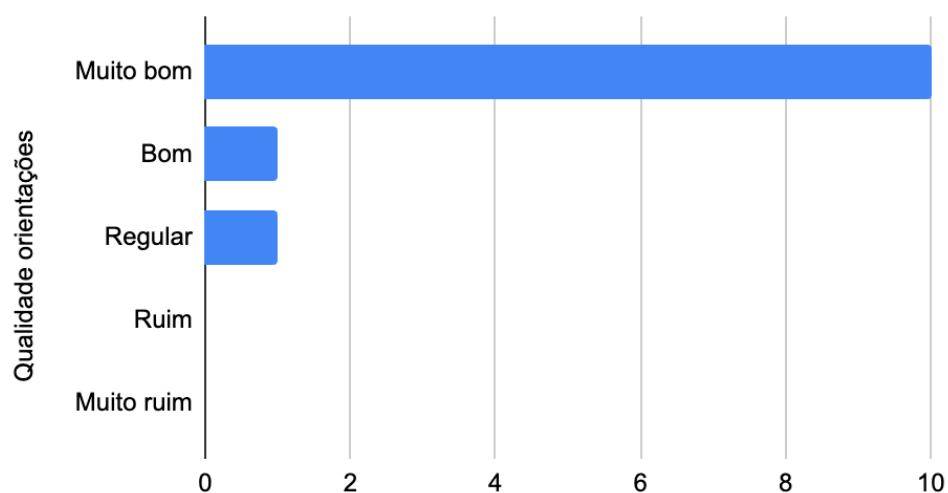


Gráfico 1 – Qualidade das orientações

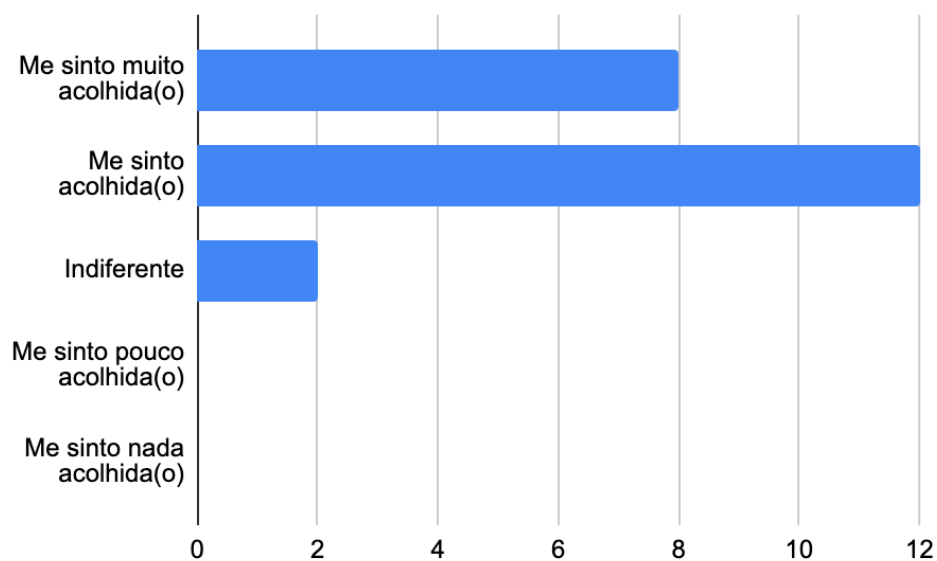


Gráfico 2 – Acolhimentos dos estudantes pelo programa.

Contagem

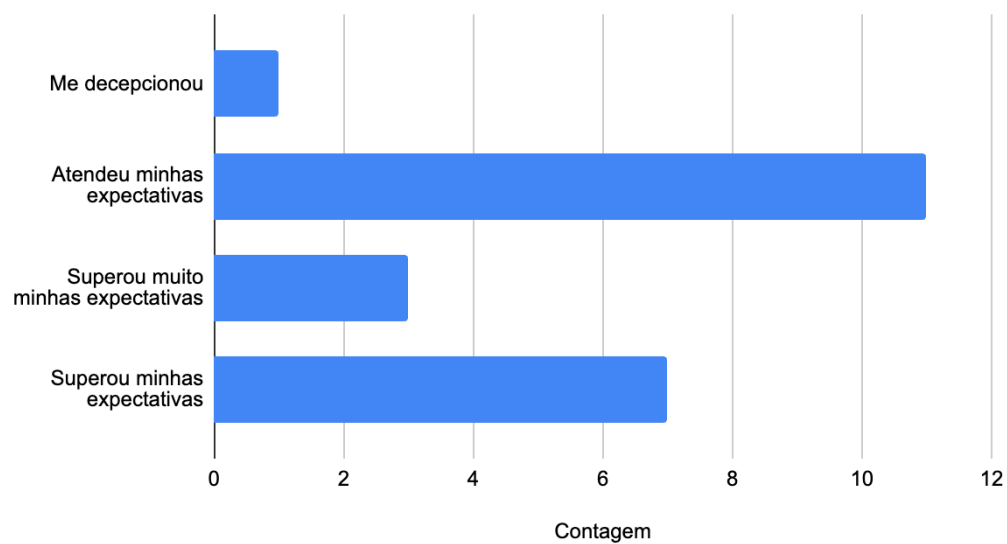


Gráfico 3 – Qualidade da orientação individualizada oferecida aos discentes.

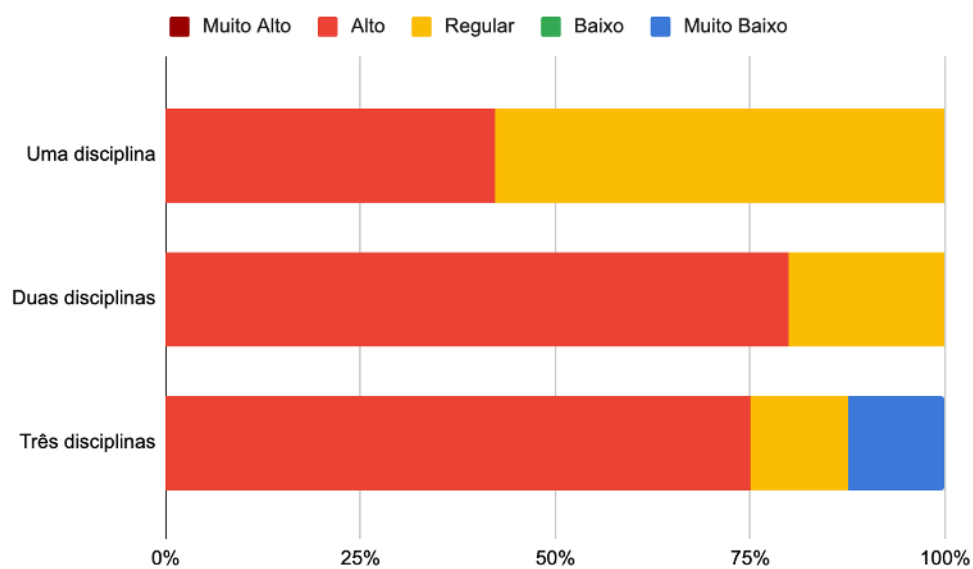


Gráfico 4 – Qualidade das disciplinas, dividido pelo número de disciplinas realizadas no mesmo semestre.

Medidas tomadas

Como encaminhamento dos resultados da pesquisa, o PPGDP adotou um conjunto de medidas voltadas ao aperfeiçoamento da experiência formativa dos estudantes. Inicialmente, os resultados foram compartilhados e discutidos com o corpo docente, de modo a sensibilizar o grupo sobre os principais pontos levantados e orientar ajustes nas práticas pedagógicas. A partir disso, foi recomendada uma comunicação mais clara com os discentes sobre o planejamento das disciplinas, incluindo maior explicitação dos objetivos, prazos, atividades e critérios de avaliação. Também foi orientada a distinção entre leituras fundamentais e leituras complementares, acompanhada da redução da carga total de textos, buscando tornar o percurso acadêmico mais viável e sustentável. Além disso, o programa passou a incentivar de forma mais sistemática a colaboração e o diálogo entre discentes, valorizando a troca coletiva como parte da formação. Por fim, foram aceleradas as ações para melhoria da infraestrutura das salas de aula e da sede do programa, com atenção ao conforto, à permanência e às condições adequadas para estudo, convivência e desenvolvimento das atividades acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Autoavaliação 2025

O ano de 2025 marca o início efetivo das atividades do Programa de Pós-Graduação em Design Prospectivo da UTFPR, cuja primeira turma, composta por 12 estudantes, iniciou suas atividades em agosto. Trata-se, portanto, de um programa novo, ainda em fase inicial de implantação e consolidação institucional, acadêmica e pedagógica. Nesse contexto, as ações desenvolvidas ao longo do ano devem ser compreendidas como parte de um primeiro ciclo de estruturação, no qual o foco principal foi criar as condições para o funcionamento do curso, acolher a primeira turma e iniciar de forma sistemática o processo de autoavaliação do programa.

Nesse primeiro ano, um dos principais avanços foi a consolidação de uma identidade acadêmica forte em torno do Design Prospectivo como tema agregador das pesquisas docentes e discentes. A articulação entre estruturas, qualidades relacionais, metaestruturas e infraestruturas permitiu reunir investigações diversas sob uma mesma perspectiva formativa, fortalecendo a coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas, projetos e perfil do egresso. Essa identidade mostra-se especialmente relevante diante dos desafios



contemporâneos ligados à construção de futuros mais justos, sustentáveis, democráticos e socialmente responsáveis.

Outro ponto forte identificado é a valorização da extensão e do impacto social como dimensões estruturantes do programa. Projetos de extensão coordenados por docentes, com participação de mestrandos e estudantes de graduação, têm contribuído para aproximar o PPGDP de comunidades, movimentos sociais, organizações e instituições parceiras. Essa atuação reforça a vocação do programa para articular pesquisa científica, prática projetual e transformação social, em consonância com as diretrizes da CAPES e com a missão institucional da UTFPR.

Também se destacam o ambiente acolhedor relatado pelos estudantes, a abertura ao diálogo, a dedicação docente e o esforço coletivo de construção do programa. A realização das primeiras ações de escuta e avaliação permitiu identificar percepções sobre disciplinas, infraestrutura, carga de trabalho, comunicação pedagógica e convivência acadêmica, criando uma base inicial para a melhoria contínua.

Entre os pontos frágeis, destaca-se a necessidade de ampliar a produção científica em periódicos de maior impacto e maior centralidade na área de Arquitetura, Urbanismo e Design. Embora o corpo docente apresente produção consistente, o programa precisa construir estratégias mais direcionadas para qualificar e internacionalizar sua produção. Como ainda não há egressos, também não é possível avaliar plenamente a inserção profissional, acadêmica e social dos mestres formados, o que deverá ser incorporado nos próximos ciclos. Além disso, foram identificados desafios relacionados à infraestrutura, à comunicação dos planos de ensino, à distribuição da carga de leituras e ao alinhamento entre docentes.

Como estratégias de melhoria, o programa deverá fortalecer o planejamento da produção bibliográfica, incentivar publicações conjuntas entre docentes e discentes, acompanhar sistematicamente os projetos de pesquisa, aprimorar os canais de comunicação pedagógica, reduzir sobrecargas desnecessárias, consolidar os espaços físicos do programa e desenvolver instrumentos permanentes de acompanhamento discente. Assim, a autoavaliação de 2025 cumpre papel formativo e estruturante: mais do que avaliar resultados consolidados, inaugura uma cultura de reflexão crítica, planejamento e aperfeiçoamento contínuo do PPGDP.